

ALEITAMENTO MATERNO E O SUPORTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BREASTFEEDING AND NURSING TEAM SUPPORT

Jucimara Porfírio 9
Gisleyne Maria Bento Lopes Cansado 10
Renato Canevari Dutra da Silva 11
Karynne Borges Cabral 12
Ana Carolina Donda Oliveira 13
Fernando Duarte Cabral 14
Dilça Cabral de Jesus 15

RESUMO

O aleitamento é um tema fundamental para saúde pública por inferir nos padrões de saúde e mortalidade no Brasil. É considerada a fonte primordial para a criança principalmente nos seis primeiros meses de vida, atendendo todas as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas. Além de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, a amamentação não é apenas um ato prazeroso para aumentar a autoestima, mas também reduz o risco de anemia, osteoporose, doenças cardíacas, câncer de mama e de ovário, depressão e hemorragia pós-parto. O enfermeiro tem uma grande importância por contribuir e interferir na adesão das mulheres ao aleitamento materno, à proporção que ela adere-se adequadamente todas as orientações e intervenções. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno e qual deve ser o suporte que a equipe de enfermagem deve fornecer para estas mães e seus impactos na saúde. Os profissionais de saúde devem instruir as mulheres durante todos os cuidados pré e pós-natal, como amamentar e ouvir ser ativos, deixando-a se expressar, tentando entender sua maneira de falar e oferecendo ajuda para mães que acabam tendo dificuldade em lidar com suas mães neste processo de amamentação. O desenvolvimento deste estudo é de suma importância, pois ele serve de subsídio a outras pessoas que necessitam saber sobre este assunto.

Palavras Chave: Aleitamento, Enfermagem, Suporte

ABSTRACT

Breastfeeding is a fundamental issue for public health because it implies health and mortality patterns in Brazil. It is considered the primary source for children, especially in the first six months of life, meeting all nutritional, immunological and psychological needs. In addition to strengthening the bond between mother and baby, breastfeeding is not only a pleasurable act to increase self-esteem, but also reduces the risk of anemia, osteoporosis, heart disease, breast and ovarian cancer, depression and postpartum hemorrhage. The nurse is of great importance for contributing and interfering in women's adherence to breastfeeding, to the extent that she adheres properly to all guidelines and interventions. This work aims to carry out a bibliographic review to investigate the scientific evidence on the importance of breastfeeding and what the support that the nursing team should provide for these mothers and their impacts on health should be. Health professionals should instruct women during all pre- and post-natal care, how to breastfeed and listen to being active, letting them express themselves, trying to understand their way of speaking and offering help to mothers who end up having difficulty dealing with their mothers in this breastfeeding process. The development of this study is of paramount importance, as it serves as a subsidy for other people who need to know about this subject.

Key-words: Breastfeeding, Nursing, Support

9 Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UniBrás Rio Verde -GO. (maraporfrio1@gmail.com).
10 Professora da Faculdade UniBrás - Rio Verde -GO. Rio Verde -GO. (gisa_cansado@hotmail.com).
11 Professor da UniRV - Universidade de Rio Verde - Rio Verde -GO. (renatocanevari@yahoo.com.br).
12 Professora da Faculdade UniBrás - Rio Verde -GO. (karynneenf26@hotmail.com).
13 Professora da Faculdade UniBrás - Rio Verde -GO (ana.oliveira@faculdadeobjetivo.com.br).
14 Professor da Faculdade Unibrás - Rio Verde -GO. (fernandofisio2@hotmail.com).
15 Mestranda da Universidade Unisinos - RS. (dilcac@gmail.com).

INTRODUÇÃO

A amamentação é o hábito básico do desenvolvimento infantil. Envolve não apenas o comportamento parental, mas também a grande interação entre mãe e filho, que tem um impacto importante no desenvolvimento cognitivo, nutrição e estado emocional da criança.

Amamentar é um processo fisiológico que acontece de forma natural, é a forma mais saudável, adequada para alimentar e proteger o recém-nascido, sempre esteve presente desde o início da humanidade que vem amamentando seus descendentes em 99,9% (CHAVES, 2013).

O leite humano é a alimentação ideal para todas as crianças. Devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe fornece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece (FERREIRA, 2017).

O aleitamento materno exclusivo (AME) constitui a principal estratégia de elo, afeto, nutrição, promoção e proteção da saúde infantil, além disso, uma forma econômica e eficaz de intervenção para a redução de morbidade, mortalidade e desnutrição infantil, considerados problemas de saúde pública de grande relevância no Brasil. Visto que o leite materno apresenta aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos que favorecem o crescimento e desenvolvimento adequado nesse período de maior vulnerabilidade às crianças (ABDALA, 2011).

O aleitamento não só beneficia a criança, mas também, a família e a sociedade. Nesse viés, as crianças que se alimentam da mãe adoecem menos, requerem menos atendimento médico, hospitalizações, medicamentos (MUNIZ, 2010).

Devido os inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FERREIRA et al., 2016). Quanto às mães, contribui para o retorno da forma física e tamanho normal do útero, redução do sangramento e de anemia (OLIVEIRA, 2011).

Os indicadores sobre aleitamento materno ainda são insatisfatórios, distante das proporções que são recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com os programas do MS e intervenções das equipes multiprofissionais de saúde e pedagogos voltadas para o encorajamento e estímulo da amamentação (MAIA et al., 2015).

No Brasil na época atual, 68% das crianças começam o ato da amamentação já nas primeiras horas de vida, 41% perduram até mesmo aos seis meses, 25% persistem nos 12 meses prolongando-se até os dois anos de idade (UNICEF, 2014)

Durante este ciclo, os profissionais devem proporcionar informação pertinente e relevante, em linguagem acessível e cientificamente sustentada. Como o enfermeiro é o profissional que se direciona a mulher durante o ciclo e os programas de educação em saúde cabe a ele, trabalhar com visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio, orientação a mãe e seus familiares para o AME, desta forma, prevenindo e tratando as possíveis complicações que possam surgir nesse processo de cuidado para criança, principalmente em casos de desmame precoce (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011; MUNIZ, 2010).

Por isso, faz-se necessário o enfermeiro trabalhar com esse público a prevenção junto com as possíveis complicações, para garantir uma melhor qualidade de vida tanto para a mãe e o filho.

Muitos estudos têm demonstrado que, se a alimentação complementar for inserida o mais rápido possível, pode prejudicar a saúde das crianças, como diarreia, doenças respiratórias, desnutrição, má absorção de nutrientes e diminuição da amenorréia urinária.

Diante do exposto este estudo tem como objetivo principal: Compreender a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida identificando os fatores de risco que leva ao desmame precoce com destaque ao papel do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno.

Este estudo trata-se de uma abordagem do tipo bibliográfico e narrativo. A revisão bibliográfica reúne idéias oriundas de diversas fontes publicadas principalmente em forma de livros, revistas, o estudo do tema proposto sob várias dimensões e variáveis. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Logo após a definição do tema foram realizadas busca em bases de dados virtuais como, Google acadêmico, Scielo, HearthSciences, Medline e também no acervo da

biblioteca universitária usando o descritor: aleitamento materno, fatores de risco, desmame precoce e enfermeiros.

1 DISCUSSÃO

A amamentação é um processo que envolve uma ligação profunda entre mãe/filho. O contato pele a pele com o filho durante a primeira hora de vida deve ser incentivado, pois o estabelecimento do vínculo entre os dois é importante para o aumento da duração da amamentação (SILVA, 2017). Para a nutriz a aproximação com o lactente durante o processo de aleitamento materno é considerado como um momento de prazer, de troca de carinho e afeto, sendo esse contato físico com seu filho necessário para o “ser-mãe” (MARQUES; COTTA; PRIORI, 2011).

Devido os inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FERREIRA et al., 2016).

De acordo com a Unicef (2020) Os bebês até os seis meses de idade devem ser alimentados somente com leite materno, não precisam de chás, sucos, outros leites, nem mesmo de água. Após essa idade, deverá ser dada alimentação complementar apropriada, mas a amamentação deve continuar até o segundo ano de vida da criança ou mais.

Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal – aquela que acontece até o 28º dia de vida. O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe, pois, auxilia nas contrações uterinas, diminuindo o risco de hemorragia. E, além das questões de saúde, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.

O AME é uma forma prática e econômica, sendo o leite produzido pelo próprio organismo da mãe, trazendo benefícios tanto para mãe, bebê e sociedade, entre eles, fortalece-se o sistema imunológico do bebê, a prevenção de hemorragia e anemia materna, levando a ganhar peso, fato que ajudará a crescer forte (CAVALLI, 2009).

Estudos mostram a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida, embasando-se em pesquisas comprovam que o aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil (CAPUTO NETO, 2013).

O tempo e a prevalência do AME apresenta diferença entre os países, principalmente em países desenvolvidos. Pode - se observar uma elevação ao longo das últimas décadas, os índices são maiores que 90% no início da amamentação e se reduzem, chegando a 25% do AME, até os seis meses de vida (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

Os fatores relacionados ao aleitamento envolvem o local de residência, idade materna, escolaridade materna, número de consultas pré-natais, sexo, tipo de parto. Dessa forma, os contextos sociais e culturais podem influenciar a prática do aleitamento, às vezes, de forma negativa proporcionando inúmeros riscos para a criança (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

O leite materno, conforme Abrão, Coca e Pinelli (2009) são compostos por proteínas que apresenta maior quantidade em relação ao leite de vaca facilitando na digestão; os lipídios que atuam no desenvolvimento do sistema nervoso central, defesa do intestino e modulador de apetite. Apresenta também hidrato de carbono sendo o mais importante que está presente no leite, é a lactose, além da galactose, frutose e outros oligossacarídeos tendo a função de contribuir no desenvolvimento do cérebro e favorecer a absorção do cálcio; os minerais que age na função renal, crescimento, funcionamento e imunidade celular; as vitaminas e os oligoelementos.

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que, até os seis meses de vida, o único alimento a ser ofertado ao bebê seja o leite materno. Apesar de muitas pessoas não acreditarem, esse alimento já tem todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento e a hidratação do bebê, portanto, não é preciso nem ao menos oferecer água à criança.

A introdução de alimentos diferentes do leite materno, antes dos seis meses, está associada a problemas na saúde do bebê. Entre esses malefícios, podemos citar episódios de diarreia, risco aumentado de doenças respiratórias e risco de desnutrição, caso os alimentos introduzidos não sejam tão nutritivos como o leite materno. Após os seis meses de vida, a criança ainda deve receber o leite materno, porém o aleitamento é complementado com outros alimentos. Nesse período, é importante adotar uma rotina com alimentação saudável. A amamentação deve ser feita até, pelo menos, os dois anos de idade (SANTOS, 2020).

O AM oferece inúmeras vantagens à alimentação do bebê, cada vez, mais é o centro de pesquisas dos profissionais da saúde devido aos seus nutrientes, benefícios para

a imunidade, e por proporcionar um laço afetivo entre a mãe e a criança, reforçando o bom progresso biopsicossocial (SILVEIRA et al., 2013)

O AM é agregado a chances menores de desenvolver problemas de saúde comum durante a infância como: asma, otite, disenteria, doenças respiratórias e cáries dentárias. Uma criança saudável possibilita maior interação entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo materno (KENDALL, 2015). Consequentemente refletindo de forma positiva no desenvolvimento neurocomportamental da criança de maneira rápida ou prolongada e progressivamente aumentando o desenvolvimento do cérebro aos 5,10 e 24 meses (BERNIER, 2016).

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades (BRASIL, 2015).

Evidências científicas comprovam a superioridade do Aleitamento Materno (AM) sobre outras formas de alimentar a criança pequena, contudo, a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por dois anos ou mais, e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (CAPUTO NETO, 2013).

Comparando as crianças que amamentam pelo menos até os 12 meses de idade com as que amamentam menos evidenciou-se uma resposta satisfatória em relação ao desenvolvimento da função mastigatória (PIRES; GIUGLIANI; CARAMAZ, 2012). Segundo a OMS em estudos recentes, no qual foram comparadas as crianças que amamentam e crianças que não amamentam, estima que há uma redução de 25% na probabilidade de uma criança que é amamentada evoluir para um quadro de sobrepeso ou obesidade quando adulta (HORTA, 2015).

O ato de amamentar demanda aprendizado e apoio das pessoas mais próximas a puérpera e da equipe de saúde como um todo e as intervenções, ensinamentos e conselhos são baseados na história pessoal de suas mães, sogras, irmãs, tias, cunhadas que podem ser de sucesso ou insucesso com o processo de amamentação, o que pode levá-las ao desmame precoce. Dentre as vigilâncias de maior preocupação referente ao AME está vinculada à introdução da mamadeira de forma precoce pelos próprios familiares. Mamadeiras, simbolicamente, representam para a equipe um desvio relevante e, de certa forma atrela tal fato à efetividade ou não de suas intervenções, daí a sensação de fracasso (WERNET et al., 2014).

Em contrapartida, no período da amamentação são observados alguns desafios impostos pelas mães em continuar o processo do aleitamento materno como a necessidade de trabalhar; presença de patologias e exposição a agentes infecciosos (PINTO; CARNEIRO, 2011).

Segundo Cimini (2010) destaca que é importante o profissional da saúde ter habilidade, conhecimento técnico - científico para favorecer com sucesso o AM e aponta alguns passos para a promoção da amamentação tais como, sensibilizar e orientar a gestante para à pratica do aleitamento materno; orientar a gestante sobre a técnica de amamentação e assegurar o início precoce da sucção ainda na sala de parto.

A dificuldade de compreensão das informações e do acesso aos serviços de saúde, em mães adolescentes, analfabetas e as que não moram na capital faz com que a orientação individual seja necessária. É importante o incentivo á amamentação durante os períodos pré e pós-natal através da equipe de saúde, pois beneficia a mãe, a criança e a família em si (SILVA, 2017).

Para Graça, Figueiredo e Conceição (2011) os profissionais de saúde devem ter conhecimento acerca do aleitamento, principalmente sobre os benefícios, devendo esclarecer todas as dúvidas das mulheres, de uma forma clara e evidente. Durante a internação na maternidade, o enfermeiro deverá rever todos os conhecimentos, estimular e proporcionar o início precoce da amamentação e, além disso, dar suporte após alta, tendo um resultado positivo quanto ao aleitamento e estimular o vínculo mãe e filho.

Percebe-se em estudos, que as orientações e intervenções no pré e pós-parto têm mais eficácia do que aquele que se limita a um período. E para que seja mais efetiva, a promoção do aleitamento, deve-se: estabelecer políticas favoráveis ao AM; criar ambientes reservados para a privacidade da mãe/filho e a própria amamentação; reforçar a ação comunitária; educar, treinar, buscar conhecimentos por parte dos profissionais e juntamente reorientar todos os sistemas relacionados ao AM (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

CONCLUSÕES

O enfermeiro tem uma grande importância por contribuir e interferir na adesão das mulheres ao aleitamento materno, à proporção que ela adere-se adequadamente todas as orientações e intervenções.

O desenvolvimento deste estudo é de suma importância, pois ele serve de subsídio a outras pessoas que necessitam saber sobre este assunto. Sendo que são vários os benefícios que a prática do aleitamento materno oferece, tanto para o crescimento e desenvolvimento do lactente, protegendo-a de distúrbios nutricionais, doenças diarreicas e respiratórias.

A amamentação é inerente à criança e tem um impacto importante no desenvolvimento infantil. Apesar dos benefícios duradouros, nem sempre é alcançado da forma preconizada pelo guia. Médicos e profissionais de saúde devem estimular seu desempenho da maneira correta e evitar complicações mamárias por estimular a suplementação alimentar o mais rápido possível.

Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um papel muito importante desde o pré-natal ao nascimento da criança, com o acompanhamento nas consultas orientando quanto aos cuidados da alimentação, estimulando os seios ao leite, os cuidados com mamas para evitar fissuras, ressecamento, a forma correta de posicionar a criança para amamentação, evitar o desmame precoce, instruir quanto às desvantagens do leite.

Os profissionais de saúde devem instruir as mulheres durante todos os cuidados pré e pós-natal, como amamentar e ouvir ser ativos, deixando-a se expressar, tentando entender sua maneira de falar e oferecendo ajuda para mães que acabam tendo dificuldade em lidar com suas mães neste processo de amamentação, sugerir a forma correta de amamentar, elogiar e sempre incentivando a amamentação pelo tempo que for necessário respeitando suas crenças e cultura.

REFERÊNCIAS

ABDILLA, Maria Aparecida Pantaleão. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família**. 57f. 2011. Dissertação (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais. Uberaba, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3141.pdf>>. Acesso em: 03 abr.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2 ed. 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica).

BERNIER, A.; CALKINS, S.D.; BELL, M.A. Longitudinal associations between the quality of mother–infant interactions and brain development across infancy. *Child Development*, Malden, v.87, n.4, p.1159-1174, Jul. 2016.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Márcia Lazaro; OLIVEIRA, Maria Inês Couto. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005971.pdf>. Acesso em: 01 abr.2020.

BRANDÃO, E. C.; SILVA, G. R. F.; GOUVEIA, M. T. O.; SOARES, L. S.; Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Teresina Piauí, v.14, n.2, p.355-365, abr./jun. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Cadernos de atenção Básica, n.23. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Iniciativa Hospital amigo da criança**. Brasília, 2010. Disponível em:

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorioihacatualizado.pdf>>. Acesso em: 03 abr.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional de saúde na atenção básica**. 2.ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf>. Acesso em: 02 abr.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da atenção de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 14

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013

CAVALLI, Silvia Sper. **Importância do aleitamento materno**, 2009. Disponível em: <<http://minhavidacom.br/familia/materiais/4946-a-importancia-do-aleitamento-materno>>. Acesso em: 03 abr.2020.

CHAVES, R.G. Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais? In: SANTIAGO, L.B. Manual de aleitamento materno. São Paulo: Manole. 2013, p. 22-30.

CIMIMI, Leidiane do Carmo Teixeira. **Benefícios do aleitamento materno até o sexto mês de vida**. 2010. 20f. Dissertação (Especialização) - Universidade de Minas Gerais. Coríntio - Minas Gerais, 2010. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2584.pdf>>. Acesso em: 02 abr.2020.

CAPUTO NETO, M. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno.** Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. **Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.** Temas em Saúde, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.

FERREIRA, Vanessa; LIMA, D. **Universidade Federal Da Paraíba Centro De Ciências da Saúde Departamento de Nutrição A Importância do Aleitamento Materno: uma revisão de literatura.** [s.l.];, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed.São Paulo. Atlas, 2010.

GRAÇA, Luís C. C; FIQUEIREDO, Maria C. B; CONCEIÇÃO, Maria T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev. Latino-AM. Enfermagem**, São Paulo, v.19, n.2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf>. Acesso em: 02 abr.2020.

HORTA B.L. LORET M.C. VICTORA C.G. Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and metaanalysis. *Acta Paediatrica*, Stockholm, v.104, n.467, p.30-37, Nov. 2015.

KENDALL-TACKETT, K. The new paradigm for depression in new mothers: current findings on maternal depression, breastfeeding and resiliency across the lifespan. *Breastfeeding Review*, Nunawading, v. 23, n. 1, p.7-10, mar. 2015.

MAIA E.M et al.; **Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada.** Revista Medica de Minas Gerais. Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba, Minas Gerais Brasil. v.25, n.1, p.19-24, Jan. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORI, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*. Visçosa, MG; 2011. v.16, n.5, p.2461-2468.

MUNIZ, Marden Daniel. **Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato:** A atuação da equipe de saúde da família. 22f. 2010.Dissertação (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais. Formiga, 2010. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2843.pdf>>. Acesso em: 03 abr.2020.

OLIVEIRA, Kátia Andréia. **Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê:** benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde. 22f. 2011. Dissertação (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete, 2011. Disponível

em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2950.pdf>>. Acesso em: 04 abr.2020.

PINTO, Liane Magalhães; CARNEIRO, Patrícia Silva. **Aleitamento Materno**: tipo de conhecimento das mães atendidas na rede pública de saúde do município de Barreiras-BA. 2011. 26f. Dissertação (Graduação em Enfermagem) - Faculdade São Francisco de Barreiras-FASB. Instituto Avançado de Ensino Superior de Barreiras-IAESB, Barreiras – BA, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/aleitamento-materno/71418/>>. Acesso em: 04 abr.2020.

PIRES, S.C. GIUGLIANI, E.R.J. CARAMAZ S.F. **Influence of the duration of breast feeding on quality of muscle function during mastication in preschoolers: a cohort study.** BMC Public Health, London, v.12, n.934, p.1-6, out. 2012.

ROCHA, N. B. et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v.13, n.4, p.337-342, out./dez. 2013

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Aleitamento materno exclusivo; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/aleitamento-materno-exclusivo.htm>. Acesso em 21 de abril de 2021.

SILVA, A.M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.12, n.2, 2015. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236599/30770>>. Acesso em: 03 abr.2020.

SILVA, Cristiane Miranda e. et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**. Belo Horizonte, MG; 2017. v.22, n.5 p.1661-1671.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância): The state of the world's children 2014 in number: every child counts. New York; p.1-116, jan. 2014.

UNICEF **Aleitamento materno.** Unicef.org. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>>. Acesso em: 21 Apr. 2021.

WERNET, Monika. et al. **Percepção da equipe de saúde da família sobre o apoio ao aleitamento materno.** Rev Rene. 2014 jul-ago; 15(4):569-77.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices:** conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007

Enviado em: 22/04/2021.

Aceito em: 29/04/2021.